

cbet withdraw - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: cbet withdraw

Rieko Hirosawa: A Blind Woman Keeping the Goze Music Alive in Japão

Rieko Hirosawa senta-se **cbet withdraw** um banco de pedra ao lado de **cbet withdraw** casa, afina seu instrumento e toma um deep breath. Ela solta uma nota impossivelmente alta enquanto **cbet withdraw** *bachi* batida nas três cordas de seu shamisen, um instrumento tradicional. Juntos, eles cortam a stillness de uma tarde opressivamente úmida. Se seus vizinhos estavam se perguntando se a Hirosawa, geralmente falando suavemente, estava **cbet withdraw** casa, agora eles sabem.

Pouco mais de uma década se passou desde que a Hirosawa começou a aprender *goze uta* (canções de mulheres cegas) - um gênero prodigioso de música que abrange quatro séculos e que a maioria dos japoneses provavelmente nunca ouviu.

Que ela agora toque com a compostura de uma veterana é notável por duas razões: não existe uma única partitura musical *goze* e, mesmo que as cordas e notas tenham sido escritas, a Hirosawa não seria capaz de lê-las.

"Eu soube quando era uma criança jovem que iria perder a visão", diz a Hirosawa **cbet withdraw** **cbet withdraw** casa no topo de uma colina **cbet withdraw** Tomi, Nagano, com a linha do horizonte dos Alpes Japoneses do Norte ao fundo.

O vínculo espiritual com a música goze

Mas é devido à **cbet withdraw** condição, não **cbet withdraw** spite dela, que a 65-year-old formou um vínculo espiritual inquebrável com a música das *goze* - mulheres cegas e visualmente impaired que ganhavam a vida como músicas itinerantes e que chegaram a número **cbet withdraw** centenas no final do século 19.

Na região noroeste, onde a tradição floresceu durante o período Edo (1603-1868), a Hirosawa está no centro de um movimento para proteger o legado das *goze*.

"Elas cantavam músicas enquanto viviam vidas realmente difíceis", diz ela. "Só sobreviver era um desafio. Eles usavam música para ter um sentido de propósito e depois passavam essas habilidades para seus aprendizes."

O gênero musical, que textos históricos e obras de arte sugerem ter começado há tanto quanto os séculos 1500, não era uma escolha de carreira simples. Na Japão feudal, meninas de regiões rurais pobres que sofriam de deficiência visual como resultado da catarata e do sarampo, então comuns, tinham apenas duas formas de ganhar a vida - como massagistas ou como músicas itinerantes.

Aqueles que escolheram a segunda rota da pobreza e discriminação se tornaram aprendizes residenciais **cbet withdraw** guilds dirigidas por uma *goze* experiente, que passaria as músicas por palavra de boca e ensinaria o *shamisen* sentando-se atrás de músicos mais jovens e guiando suas mãos ao longo das três cordas do instrumento.

A vida entre esses grupos de quatro ou cinco mulheres era rigorosamente regulamentada, mesmo que as aprendizes fossem incentivadas a ver suas pares como irmãs e **cbet withdraw** mestra como uma figura materna.

A vida como goze

Eram esperadas para dar uma parte de suas ganâncias à mulher mais senior **cbet withdraw** um ato de lealdade e observavam uma hierarquia rigorosa, desde o uso de honoríficos para endereçar músicas seniores, até a forma como elas usavam seu cabelo. As menos experientes comiam e se banhavam por último, **cbet withdraw** classificação aumentando a cada ano de seu aprendizado.

As mulheres não eram autorizadas a se casar e os homens eram banidos de suas moradias. Aqueles que foram encontrados **cbet withdraw** relacionamentos ilícitos corriam o risco de serem expulsos do grupo ou de perder anos de seu aprendizado.

"Não era incomum para os pais ir diretamente para a mestra de uma casa goze e pedir que ela aceitasse **cbet withdraw** filha", diz Zenji Ogawa, curador de um museu dedicado às músicas **cbet withdraw** Takada, uma cidade **cbet withdraw** Niigata prefeitura que costumava ser casa de quase 100 performers.

"Eles estavam preocupados com o que aconteceria com eles depois de morrer, **cbet withdraw** um tempo **cbet withdraw** que as pessoas com deficiências tinham poucas oportunidades e não havia assistência social."

A vida na estrada era ainda mais árdua. Três ou quatro músicas, lideradas por uma guia vidente, passavam 300 dias do ano andando de uma aldeia para a outra, principalmente nas prefeituras noroeste do Japão de Nagano e Niigata, embora algumas tenham viajado para Fukushima na costa do Pacífico ou até mesmo para presente-dia Tokyo.

Carregando seus instrumentos e pertences, elas atravessavam montanhas e neve profunda, cada uma mantendo uma mão na ombro da mulher à frente. Aqueles que desmaiavam de exaustão teriam que ser carregados para a próxima aldeia.

As mulheres eram pagas **cbet withdraw** arroz que elas trocariam por dinheiro. "Havia a crença de que as goze deveriam ter poderes mágicos para terem superado tantas adversidades e se tornarem músicas, então as pessoas comprariam de volta o arroz que elas tinham doado às mulheres", diz Ogawa, que organiza turnês de ônibus **cbet withdraw** locais e museus relacionados ao goze e conversa felizmente com visitantes ao museu que passou a década passada preenchendo com artefatos, desde as *waraji* sandálias de palha que as mulheres usavam na estrada até [arbety suporte](#) s raras **cbet withdraw** preto e branco de suas performances.

"Eles achavam que alimentar o arroz para seus filhos os faria tão firmes quanto as mulheres", adiciona Ogawa, co-fundador da Associação de Preservação e Promoção da Cultura Takada Goze. "Foi o contrário da discriminação. As pessoas com deficiências sofreram discriminação terrível naqueles dias, claro, mas as goze eram tratadas diferentemente."

As mulheres eram esperadas para memorizar um grande número de músicas para tocar **cbet withdraw** casas particulares e **cbet withdraw** festivais, muitas delas *jrrri* narrativas das lutas de pessoas comuns, às vezes com uma mensagem espiritual.

A última verdadeira goze

A propagação de entretenimento moderno, juntamente com a introdução de assistência social, melhor educação para pessoas com deficiências visuais e uma atitude mais iluminada **cbet withdraw** relação às pessoas com deficiências visuais, acelerou o declínio das goze, cujos números caíram dramaticamente após a segunda guerra mundial.

Haru Kobayashi, que ficou cega aos três meses de idade, é considerada a última verdadeira goze. Nascida **cbet withdraw** 1900, ela passou a infância trancada **cbet withdraw** um quarto no fundo de **cbet withdraw** casa **cbet withdraw** Niigata e começou **cbet withdraw** carreira aos oito anos.

Ela continuou se apresentando até 1978 e foi nomeada tesouro nacional vivo e recebeu a medalha de honra.

Se não fosse por a longevidade de Kobayashi - ela morreu **cbet withdraw** uma casa de repouso **cbet withdraw** 2005 aos 105 anos - a Hirosawa pode nunca ter descoberto a história, a cultura e a música das goze .

"Kobayashi-san tinha 101 anos quando a conheci", diz a Hirosawa, que queria entrevistar a musicista para seu programa de rádio local, Rieko no Mado (Rieko's Window). "Ela havia perdido a visão, claro, e **cbet withdraw** audição estava falhando também."

A Hirosawa havia sido advertida por funcionários da casa de repouso de que Kobayashi não seria capaz de cantar durante **cbet withdraw** reunião.

"Mas ela estava determinada a cantar um verso de uma música para mim. Quando ouvi **cbet withdraw** música, foi como trovão ... Eu nunca tinha experimentado nada parecido. Ele me deu arrepios, e eu chorei o tempo todo, mesmo no trem de volta para casa."

Inspirada pelo encontro, ela continua a memorizar mais do repertório goze com a ajuda de um professor que uma vez estudou sob Kobayashi. "Tudo o que quero é que as pessoas desfrutem da música ... depois de todo, isso era o propósito original das goze", ela diz.

A Hirosawa, que se apresenta **cbet withdraw** eventos **cbet withdraw** todo o Japão, soube por 20 anos que perderia a visão.

"Eu estava realmente ansiosa pelo futuro e me perguntava como eu sobreviveria. Minha experiência é completamente diferente da das goze, claro. Eu sou uma personalidade de rádio por mais de 30 anos e tenho uma família ... e é o caso de outras mulheres cegas.

"Mas a sociedade ainda impõe limites do que as mulheres podem fazer ... ainda mais para mulheres cegas. Então, quando as pessoas ouvem mim tocar goze uta, espero que as pessoas tenham um verdadeiro sentido das lutas que as mulheres comuns japonesas experimentaram há tantos anos."

Com o cão-guia Sophia a seus pés, a Hirosawa se prepara para outra música: "Eu gosto de vir aqui e cantar enquanto estou diante das montanhas", ela diz. Não há dúvida de que as montanhas estão ouvindo.

foi incrivelmente forte e **cbet withdraw** forma", diz Lucy Keighley. E ela parece, na [arbety suporte](#) que está me mostrando tirada há alguns anos atrás Ela é com **cbet withdraw** melhor amiga Lorna; eles acabaram de completar uma corrida 15 milhas nos muros do norte York "Foi um brutal raça" - disse a atriz- mas era ótimo Eu estava feliz." Hoje embora seja bastante escuro no quarto (ela não pode ficar bem se eu vir claro)

Lucy, 49 anos ainda corre – atravessando os pântanos e ao longo da costa - mas apenas durante o sono. "Sou tão leve nos meus pés." Nunca fui uma corredora com patas leves na vida real... Mas **cbet withdraw** sonhos sou muito clara; posso correr até aqui para me sentir alegre". Na realidade, apenas subir as escadas **cbet withdraw cbet withdraw** casa de Stockton-on Tees County Durham tirou dela um pouco do suor e roubou a respiração. Sua respirar é sempre sonoros soa raso vezes ela quebra para fora da tossindo uma vez que o ar está no meio das coisas!

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: cbet withdraw

Palavras-chave: **cbet withdraw - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-24